

ANÁLISE DE SISTEMAS ORIENTADO A OBJETOS

AULA 8

Prof^o. Me. Flávio Henrique Fernandes Volpon flavio.volpon@docente.unip.br





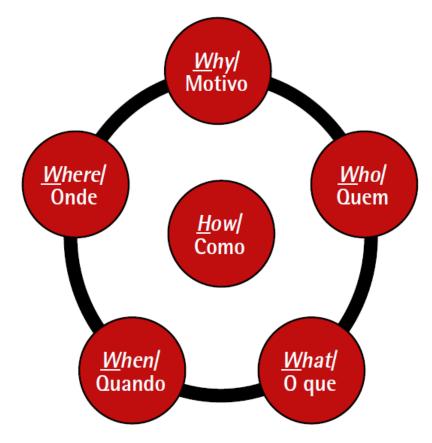
 Existem diversas definições para o que vem a ser um processo de negócio e convergem para um ponto comum.

"Processo de negócio são **atividades** relacionadas a um determinado negócio, que são **executadas** em uma **determinada sequencia** e que **produzem** um determinado **resultado** ou **objetivo**."

 Atividades são executadas por agentes de uma determinada forma, em um determinado espaço de tempo, em uma determinada condição de ambiente e com uma determinada finalidade.



Para ajudar temos o **5W1H** do inglês **cinco W's** (What, Who, When, Where, Why) e **um H** (How).



As seis perspectivas de um processo de negocio



Why (Por quê): representa o objetivo (Motivo) do processo.

Where (Onde): representa onde o processo (a atividade) é executado, as características do ambiente. Podemos representar uma unidade da organização ou até mesmo uma localização geográfica.

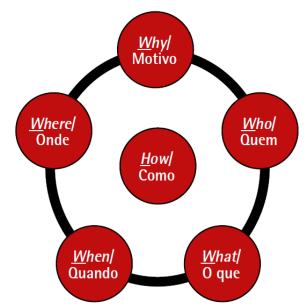


When (Quando): representa o momento em que a atividade é executada e suas restrições temporais.



Who (Quem): representa quem e o responsável ou os envolvidos na execução da atividade. Se fizermos uma analogia ao modelo de caso de uso, são os nossos atores.

What (O quê): representa um conjunto de informações que serão utilizadas na execução da atividade, são os artefatos que serão produzidos e/ou consumidos na atividade.

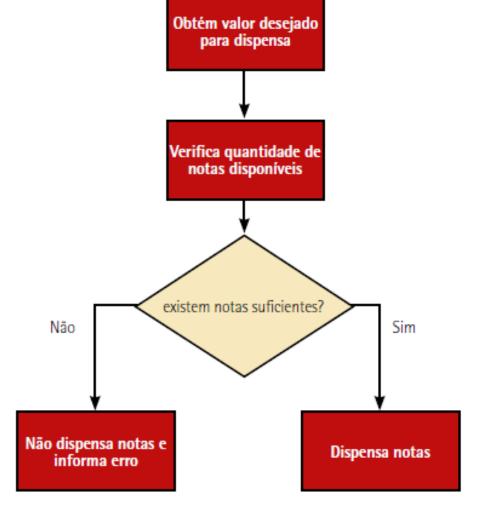


How (Como): e a junção de todos os 5W's que definem como as atividades serão executadas.



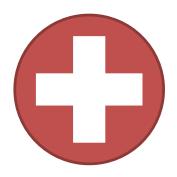
- Um exemplo clássico de um modelo de processo de negócio é o fluxograma.
- Um fluxograma representa a sequencia em que as atividades são executadas.
- Se pensarmos no modelo 5W1H, o fluxograma representa a visão When ou Quando.
- A seguir temos um fluxograma, com a sequencia de atividades que são executadas, para que um dispensador de notas de um terminal de autoatendimento (ATM), dispense uma determinada quantidade de cédulas.





Fluxograma da dispensa de cédulas

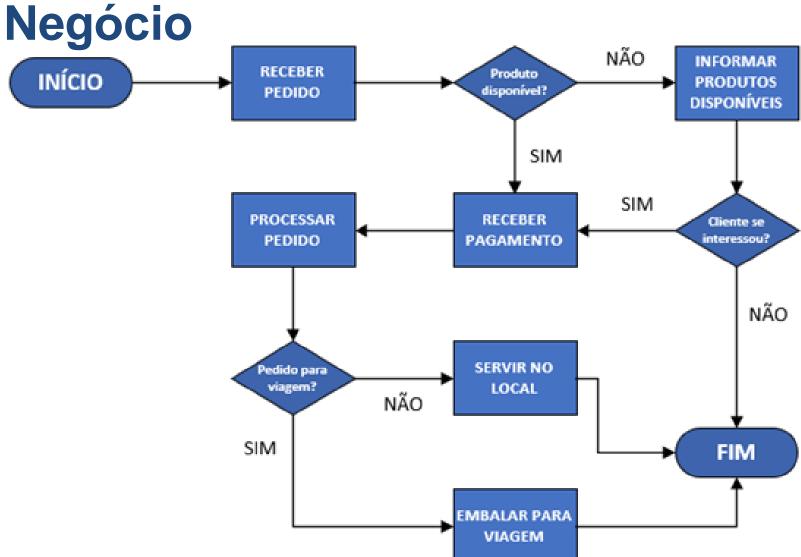




exemplos de fluxogramas

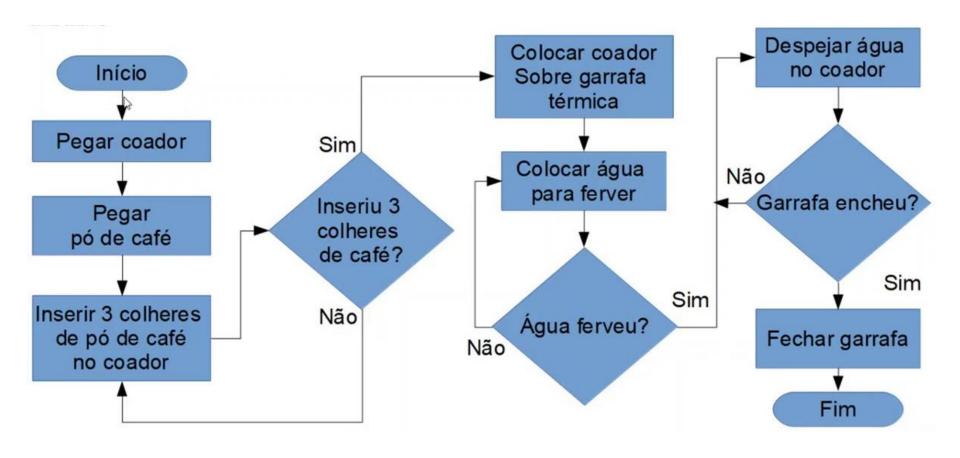


Modelagem de Processos de

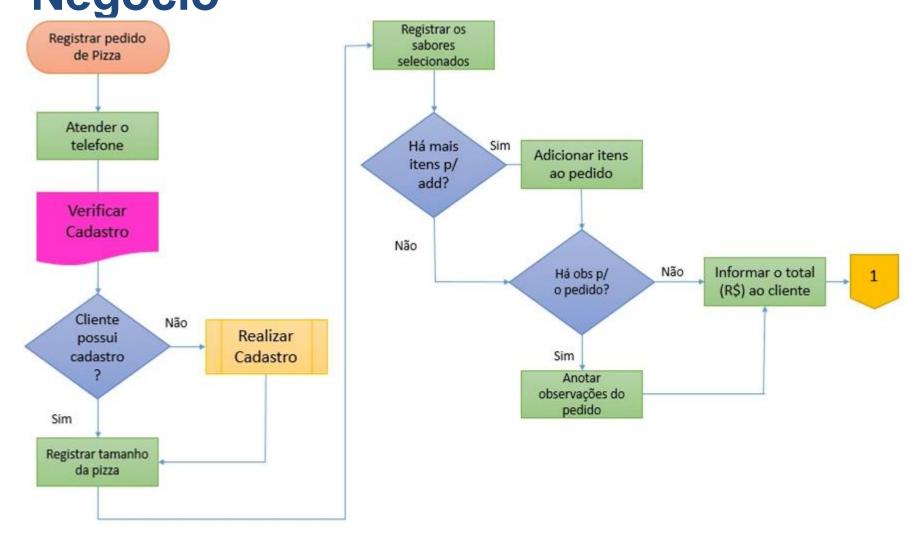


Fluxograma de pedido no balcão do restaurante

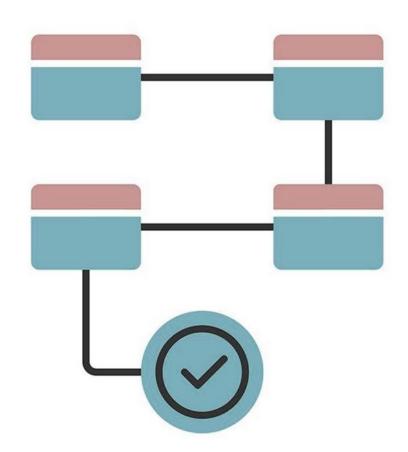
















- Definido na UML, o diagrama de atividade representa um fluxo de atividades que tem como objetivo atingir um determinado objetivo.
- O diagrama de atividade é muito semelhante ao fluxograma tradicional, pois ambos representam o fluxo sequencial de atividades de um processo.
- Todavia, o diagrama de atividade, além de representar o fluxo sequencial e suas possíveis ramificações, assim como o fluxograma, representa também o paralelismo e a concorrência na execução dessas atividades.



Os diagramas de atividades são utilizados para representação de aspectos dinâmicos do sistema e comumente são utilizados em duas situações:

Modelagem de fluxo de trabalho:

Dá ênfase no **processo** de **negócio** sob o **ponto** de **vista** dos **atores** que **interagem** com o **sistema**.

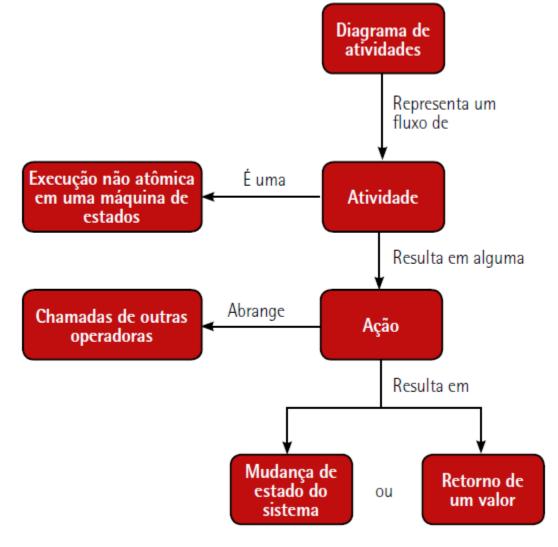
Modelagem de operação:

Expõe a **visão computacional** da **implementação** de um **caso** de **uso**.



Elemento	Descrição	Representação UML
Atividade	 Uma atividade pode ser: Atômica, ou seja, não pode ser decomposta. Nesse caso chamamos essa atividade de ação; Complexa, ou seja, pode ser composta por outras atividades. Nesse caso dá-se o nome de "nó de atividade". 	Atividade
Ponto de Início	Representa o início do fluxo das atividades	
Ponto de Conclusão	Representa o fim do fluxo das atividades	
Fluxo de Controle	Quando uma atividade é finalizada, pelo fluxo, o controle é passado para a atividade seguinte. O fluxo é representado por uma seta direcional.	





Termos e conceitos do diagrama de atividades



em um terminal de autoatendimento.





- Note que a figura mostra um fluxo sequencial das atividades. Como vimos anteriormente, na maioria dos processos, existem fluxos alternativos ou ramificações.
- Para representar ramificações em um diagrama de atividades, utilizamos um losango, assim como fazemos em um fluxograma tradicional, sendo necessário identificar explicitamente as condições.
- Veja, na figura a seguir, que utilizamos o losango não apenas para representar a ramificação, mas também para a unificação ou mescla dessa ramificação.



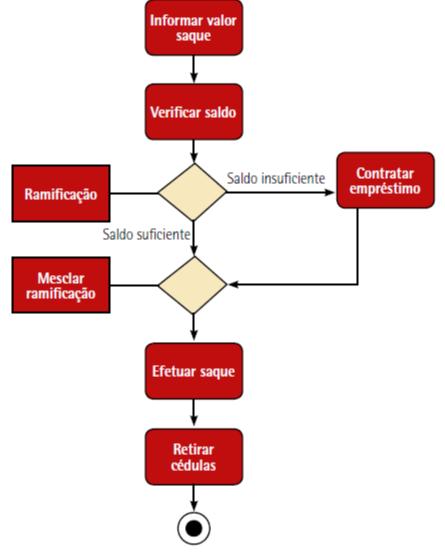
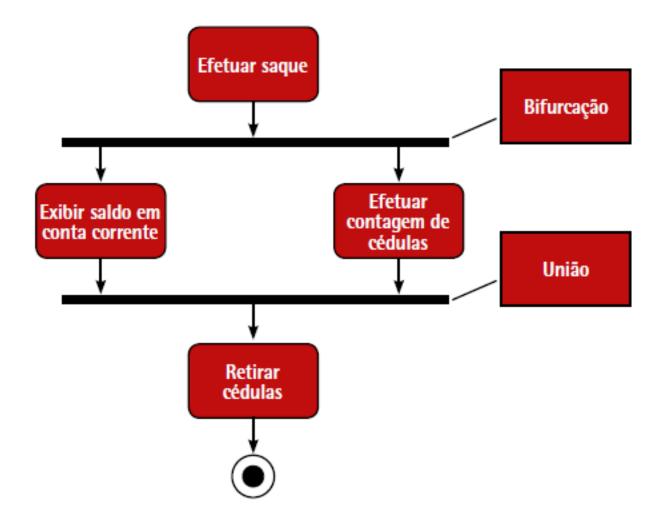


Diagrama de atividade com ramificação



- É comum também em processos de negócio que tenhamos atividades que ocorram em paralelo e que, em algum momento, esse processo seja sincronizado novamente.
- Representamos esse paralelismo de atividades utilizando os elementos bifurcação e união.
- No diagrama de atividades, os elementos bifurcação e união são representados por uma barra de sincronização, como podemos ver na figura:







- O diagrama de atividades também adota o conceito de raias.
- Esse conceito também chamado de "raias de natação".
- Tem a finalidade de descrever onde as atividades são executadas dentro da organização ou dentro de um contexto especifico de um problema.
- Vejamos um exemplo na figura a seguir.



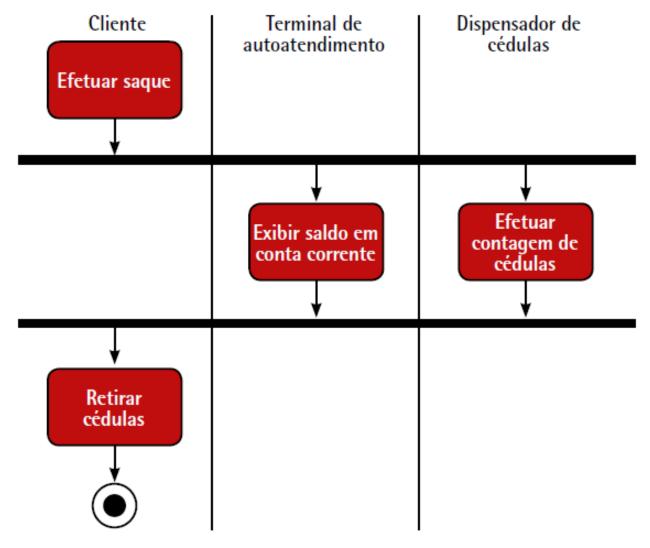
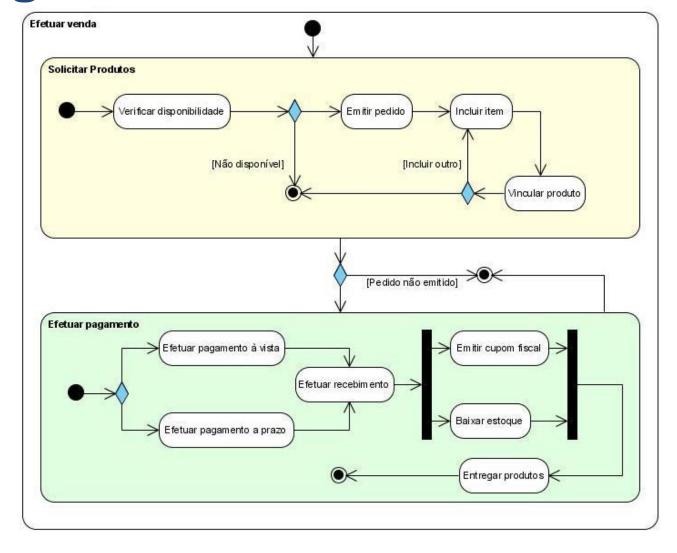


Diagrama de atividade com raias



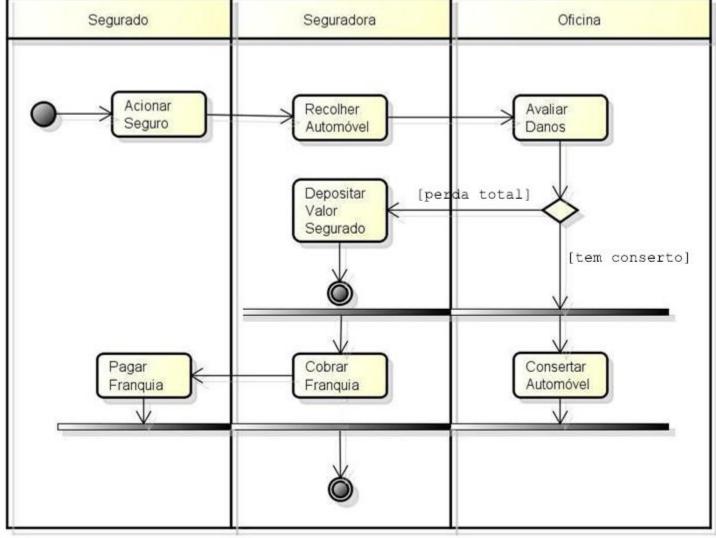






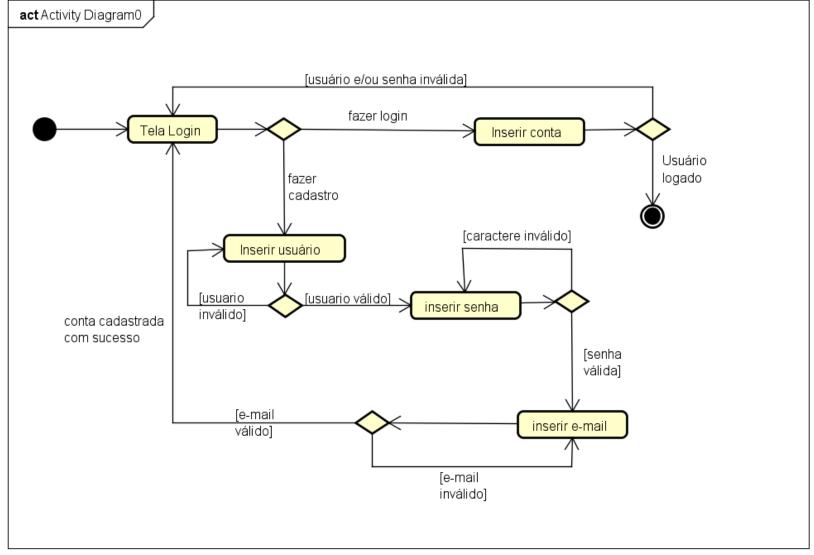
Exemplo de Diagrama de Atividades de Efetuar uma Venda





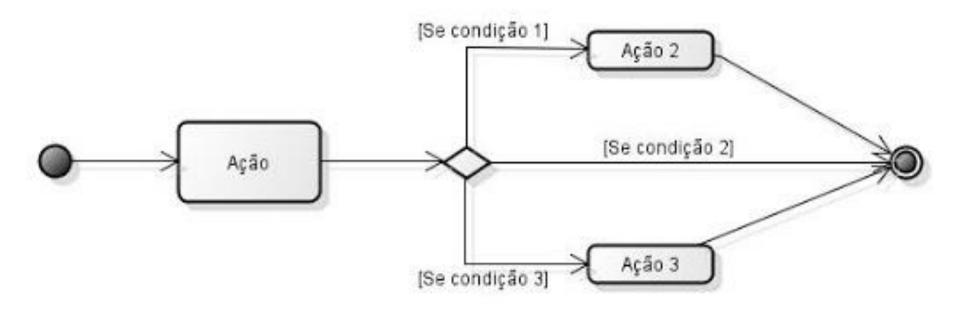
Exemplo de Diagrama de Atividades de Acionamento de Seguro





Exemplo de Diagrama de Atividades de Login/Novo Usuário







Atividade 5

O próximo passo agora será realizar a Atividade 5.

Nos vemos nela!





Dúvidas!

Prof^o. Me. Flávio Henrique Fernandes Volpon flavio.volpon@docente.unip.br









Bibliografia

I - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PAULA FILHO, W. de P. **Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões.** 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 7. ed. AMGH, 2011.
- SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9.ed. São Paulo: Adison-Wesley, 2011.

II - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PRIKLADNICKI., Rafael, WILLI, Renato, and MILANI, Fabiano. Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software. Bookman, 2014.
- COHN, M. Desenvolvimento de Software com Scrum. Bookman, 2011.
- SCHACH, S. R. Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos. 7.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
- HIRAMA, K. Engenharia de software: qualidade e produtividade com tecnologia.
 Rio de janeiro, campus, 2011.
- WAZLAWICK, R. Engenharia de software: conceitos e práticas. Rio de janeiro, campus, 2009.